



---

**PRIMEIRAS INTERFACES ENTRE A ENFERMAGEM BRASILEIRA E O DIABETES MELLITUS (1932-1988)**

**FIRST INTERFACES BETWEEN BRAZILIAN NURSING AND DIABETES (1932-1988)**

**PRIMERAS INTERFACES ENTRE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA Y LA DIABETES (1932-1988)**

Elaine Cristina de Oliveira<sup>1</sup>

Ricardo Quintão Vieira<sup>2</sup>

Josefa Vieira de Lima<sup>3</sup>

Arlete Bernardes Rubbo<sup>4</sup>

**Resumo**

Objetivou-se historicizar a relação entre as temáticas diabetes Mellitus e assistência de enfermagem publicada em artigos, dissertações e teses no período de 1932 a 1988. Pesquisa histórico-descritiva, a partir de consulta nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn) para coleta dos títulos de periódicos de enfermagem e áreas da saúde pública, sendo as fontes provenientes de bibliotecas físicas e em bases digitais. A busca resultou em dez documentos publicados entre 1963 e 1988, sendo o primeiro trabalho de campo publicado a partir de 1979. Concluiu-se que as primeiras interfaces

---

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Neuropatia Diabética (GPEND). Técnica em Enfermagem do Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo. São Paulo, SP. E-mail: elcris.net@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduado em Enfermagem pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Neuropatia Diabética (GPEND). Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de São Paulo. Bibliotecário do Senac-SP. São Paulo, SP. E-mail: ricqv@ig.com.br

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Orientadora do Grupo de Pesquisa em Neuropatia Diabética (GPEND). São Paulo, SP. E-mail: jovieiradelima@terra.com.br

<sup>4</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Orientadora e Líder do Grupo de Pesquisa em Neuropatia Diabética (GPEND). São Paulo, SP. E-mail: arletebrubbo@yahoo.com.br

entre enfermagem e Diabetes Mellitus não ocorreram em revistas de saúde pública, evidenciando pouca relação entre as áreas. A assistência ao paciente com diabetes era voltada para o atendimento ambulatorial. Além disso, os estudos de enfermeiras atuantes em ambulatório, saúde pública e, especialmente, obstetrícia foram fundamentais para acompanhar a trajetória da assistência de enfermagem ao paciente com diabetes ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem. Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermagem.

### **Abstract**

This study aimed to historicize the relationship between diabetes mellitus and thematic nursing published articles, theses and dissertations from 1932 to 1988. Historical-descriptive, from consultation on the basis of the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) and Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen) for collection of scientific journals of nursing and public health areas, and the sources from libraries physical and digital databases. The search resulted in ten papers published between 1963 and 1988, the first field work published since 1979. It was concluded that the first interface between nursing and diabetes mellitus did not occur in public health journals, showing little relation between the areas. The care for patients with diabetes was focused on outpatient care. Furthermore, studies of nurses who work in outpatient, public health and, especially, obstetrics were fundamental to follow the trajectory of the nursing care of the patient with diabetes throughout the years.

Keywords: History of Nursing. Diabetes Mellitus. Nursing Care.

### **Resumen**

El objetivo del estudio de historizar la relación entre la diabetes mellitus y las temáticas de enfermería publicados artículos, tesis y disertaciones 1932-1988. Histórico-descriptivo, a partir de la consulta sobre la base de la Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) y Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEen) para la colección de revistas científicas de enfermería y áreas de salud pública, y las fuentes de las bibliotecas bases de datos físicos y digitales. La búsqueda resultó en diez artículos publicados entre 1963 y 1988, el primer trabajo de campo publicado desde 1979. Se concluyó que la primera interfaz entre la enfermería y la diabetes mellitus no ocurrió en revistas de salud pública, que muestra poca relación entre las áreas. La atención a los pacientes con diabetes se centra en la atención ambulatoria. Por otra parte, los estudios de las enfermeras que trabajan en el ambulatorio, la salud pública y, en especial, obstetricia fueron fundamentales para seguir la trayectoria de los cuidados de enfermería al paciente con diabetes a través de los años.

Palabras clave: Historia de la Enfermería. Diabetes Mellitus. Cuidados de Enfermería.

## Introdução

O diabetes mellitus (DM) tem acometido cerca de 246 milhões de pessoas no mundo e há projeção para 2025 que mais 380 milhões<sup>1</sup> serão acometidas pela doença. Em 2009, houve 52.104 óbitos<sup>2</sup> somente no território brasileiro e dados do Ministério da Saúde mostram que 5,6% da população são diabéticas<sup>3</sup>.

O DM é considerado uma das principais doenças crônicas no mundo e as complicações que acometem o indivíduo afeta diretamente sua produtividade, qualidade de vida e sobrevida, além dos custos elevados no controle e tratamento de complicações. Fatos esses que ressaltam a importância da mudança do estilo de vida a fim de reduzir os fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento da patologia<sup>4-7</sup>.

E neste contexto, a participação dos profissionais da saúde, sobretudo da enfermagem nos programas de assistência aos pacientes com DM é relevante e necessária em conformidade com os protocolos de políticas públicas de saúde do Ministério da Saúde<sup>8-10</sup>. Atuação que se ratifica no grande volume de artigos publicados em periódicos científicos, os quais descrevem sua ação nos diversos níveis de atenção à saúde, seja primário, secundário e terciário.

O período anterior à implantação oficial do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, e da sistematização da assistência primária brasileira, a nível público, já havia o aumento considerável dos casos de DM, sendo tal doença já considerada um problema de saúde pública. Em 1960, Wilson alertava para o crescimento das doenças crônicas degenerativas, incluindo o DM<sup>11</sup>. Esse reflexo despertou o interesse dos profissionais da saúde, até então, para outro paradigma de assistência à saúde e novas condutas de intervenção, comportamento registrado na publicação desse recorte temporal. A partir dessa mudança de comportamento de saúde, surgiram alguns questionamentos, tais como: que conhecimentos sobre o DM estavam sendo produzidos por enfermeiros antes de 1988? Ou ainda, que cuidados de enfermagem eram preconizados pelos enfermeiros para os pacientes com DM antes de 1988?

O conhecimento das práticas do cuidado é de fundamental importância à enfermagem, pois traz os conhecimentos pelos quais o cuidado se transformou ao longo das décadas perante o problema do DM. Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é historicizar a relação entre o Diabetes Mellitus e a assistência de enfermagem em artigos, dissertações e teses publicadas no período de 1932 a 1988.

## Método

Pesquisa histórico-descritiva, com uso de fontes documentais publicadas, que permite ao pesquisador analisar a trajetória de um objeto específico sob certo ponto de vista, além de apresentar interpretações que possam contribuir para análises futuras do mesmo objeto, seja sob o ponto de vista social, antropológico, econômico, filosófico ou epistemológico <sup>12</sup>. Assim, a proposta do estudo histórico a partir das fontes publicadas delimitou-se apenas à forma de coleta de dados <sup>13</sup>.

A escolha deste tipo de pesquisa justificou-se pela estreita relação entre o fazer da enfermagem e as práticas antigas de saúde. Desse modo, a História pode colaborar no resgate da atuação das enfermeiras diante da assistência ao paciente com DM <sup>14</sup>. Além disso, um profissional crítico e reflexivo está sempre disposto a reconhecer novas formas de percepção e apreciação da realidade social de sua profissão, encontrando no método da História as bases necessárias para formulações de questionamentos e contextualizações <sup>15</sup>.

Para o presente estudo, escolheu-se a vertente assistencial devido à lacuna do conhecimento sobre as práticas antigas de enfermagem para pacientes com DM. O recorte temporal estabelecido entre 1932 e 1988, dá-se por em 1932 ter sido publicado o primeiro veículo periódico de comunicação de enfermagem, posteriormente recuperável para consulta, o “Annaes de Enfermagem”, vigente até 1941, sendo retomado em 1946 sob a denominação de “Anais de Enfermagem”, com edição até 1954, quando passou para o nome atual “Revista Brasileira de Enfermagem”. E o recorte final, o ano de 1988, por esta data marcar a legalidade do SUS e conseqüentemente a consolidação da assistência primária no país de modo descentralizado e participativo. Tal marco representou no âmbito nacional os primeiros passos de ação significativa da assistência à saúde e sua influencia no modo de atuação dos profissionais da enfermagem. Assim, a partir das bases de dados, a presente pesquisa buscou identificar a relação das práticas de cuidado da enfermagem às pessoas com DM, antes da consolidação nacional da assistência à saúde.

Para tanto, foram coletados resumos de teses e dissertações por meio da base de dados “Pesquisa e Pesquisadores do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem” (CEPEEn), criada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), com dados documentados desde 1979, indexados e organizados para consulta em CD-ROM. Determinou-se como critério de inclusão, a presença da palavra “Diabetes” no campo de descritores e de autoria de enfermeiros, sendo excluídos os

resumos que não atendessem aos critérios de inclusão. Os resultados foram copiados para uma planilha eletrônica contendo campos específicos de ano, universidade e resumo.

Paralelamente a busca na base de dados do CEPEn foram coletados também artigos publicados em periódicos que atendessem os seguintes critérios de inclusão: publicação nacional e recorte temporal de publicação entre 1932 a 1988; acesso físico aos exemplares de forma irrestrita em bibliotecas da cidade de São Paulo ou acesso digital por banco de dados. Ressalta-se que os artigos das revistas de Saúde Pública, que não eram da autoria de enfermeiros, foram utilizados apenas para contextualizar a temática no período.

Concomitante, a partir da consulta ao catálogo de revistas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi criada uma lista de periódicos brasileiros de enfermagem e saúde pública. Tal lista foi composta inicialmente por 37 títulos de enfermagem e 53 de saúde pública, totalizando 90 títulos de periódicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram eleitos 10 títulos de enfermagem e 17 de saúde coletiva, totalizando 27 títulos de periódicos para investigação. Três deles estavam disponibilizados em formato digital: “Arquivos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo”, “Saúde em Debate” e “Cadernos de Saúde Pública”. E os restantes 24 títulos de periódicos, os pesquisadores dirigiram-se às bibliotecas, a fim de consultar individualmente cada volume dos artigos.

As revistas em formato impresso distribuíram-se nas bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP), conforme a seguir: “Anais de Medicina de Seguro”, “Cadernos de Saúde Coletiva (Goiânia)”, “Revista do Serviço Especial de Saúde Pública”, “Momento & Perspectivas em Saúde”; “Arquivos de Higiene e Saúde Pública”, “Estudos avançados, Enfoque (São Paulo)”, “Revista Baiana de Enfermagem”, “Annaes de Enfermagem”, “Anais de Enfermagem”, “Revista Paulista de Enfermagem”, “Acta Paulista de Enfermagem”, “Revista Enfermagem em Novas Dimensões”, “Revista Gaúcha de Enfermagem”, “Previdência em Dados”, “RADIS: Dados, Revista Baiana de Saúde Pública”, “Revista do Instituto Adolfo Lutz”, “Saúde (Santa Maria)”, “A Saúde no Brasil”, “Boletim: Instituto de Higiene de São Paulo”, “Boletim da Saúde”, “Cadernos de Saúde Coletiva (Goiânia)”, “Revista da Escola de Enfermagem da USP”, “Revista Brasileira de Enfermagem” e “Enfermagem Atual”.

Após a reunião dos artigos, foram realizadas leituras atentas, no sentido de extrair informações categorizadas e organizadas conforme tipo de estudo, valores de parâmetros de glicemia, fatores desencadeantes ao DM, fisiopatologia, tratamento farmacológico, cuidados de enfermagem e políticas públicas de saúde acerca do DM. Todas as informações contidas nas teses, dissertações e artigos foram reunidas e apresentadas de modo cronológico em décadas.

Não houve necessidade de submissão da presente pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados estão publicados e de livre acesso. No entanto, o rigor metodológico durante toda a pesquisa foi contemplado.

## **Resultados e Discussão**

No CD-ROM do CEPEn foram encontrados seis resumos, sendo cinco dissertações de mestrado, entre 1975 a 1980, além de uma tese de livre docência, de 1988. Os periódicos de enfermagem apresentaram dez artigos distribuídos nas seguintes publicações: “Revista Brasileira de Enfermagem”, “Enfermagem Atual”, “Revista Paulista de Enfermagem”, “Revista Baiana de Enfermagem” e “Revista Gaúcha de Enfermagem”.

O primeiro artigo publicado sobre a interface entre enfermagem e DM ocorreu em 1963. Nesta mesma década houve a publicação de outro artigo, um outro na década de 1970 e sete na década seguinte.

Na década de 1960, as pesquisas de enfermagem iniciaram-se sob a forma de revisão de literatura<sup>16-17</sup>. Na década de 1970, uma dissertação de mestrado abordou a relação entre pacientes e a interpretação da prescrição médica em relação à administração de insulina<sup>18</sup>, cuja temática repetiu-se em outro artigo publicado nessa mesma década<sup>19</sup>. Além disso, as enfermeiras também abordaram a questão do autocuidado do paciente portador de DM<sup>20</sup>.

Na década de 1980 (até 1988), houve um estudo de caso que incorporou os fundamentos do Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta<sup>21</sup>, além de dois estudos de campo sobre problemas da administração domiciliar de insulina<sup>22-23</sup>. As enfermeiras também realizaram um estudo de campo com crianças portadoras de DM<sup>24</sup>. Por meio de outro estudo prospectivo, avaliou-se a influência da consulta de enfermagem na autoaplicação de insulina<sup>25</sup>. Sob a ótica administrativa, as enfermeiras fizeram uma auditoria de custos em prontuários médicos<sup>26</sup>. Por fim, houve a sistematização de orientações que pudessem melhorar o autocuidado associado à participação da família<sup>27</sup>.

Em relação aos valores relacionados aos parâmetros de glicemia, as enfermeiras não apresentaram números que pudessem viabilizar o entendimento de como os pacientes eram acompanhados no controle da doença.

Por sua vez, os fatores desencadeantes do DM apresentaram semelhanças ao longo dos anos. No início, as enfermeiras relacionavam a disfunção pancreática da DM à obesidade,

infecção, estresse e hereditariedade. Além disso, elas apontavam o aumento do número de caso de DM devido à redução da mortalidade infantil, aumento da expectativa de vida e a influência do estilo de vida<sup>16,21,25</sup>.

Nas décadas de 1960 e 1980, as autoras descreveram as patologias secundárias ao DM, tais como, choque hipoglicêmico, coma diabético, toxemia gravídica, hidrânio<sup>6-17</sup>, complicações vasculares, renais e nervosas, alterações tissulares, amputações, retinopatias, infecções, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e hipertensão arterial<sup>16-17,21,25</sup>.

Na década 1960, as enfermeiras já explicavam a fisiopatologia do DM a partir de conhecimentos sobre a endocrinologia pancreática<sup>16</sup> e gravidez<sup>17</sup>. Na década de 1980, elas descreveram os mecanismos fisiológicos relacionados à metabolização dos “hidratos de carbono e açúcares”<sup>21,25</sup>.

Para o tratamento do DM, a abordagem terapêutica modificou-se ao longo dos anos. Na década de 1960, as enfermeiras citavam o diagnóstico precoce, administração de insulina, hipoglicemiantes orais, dietas e a prática de exercícios físicos<sup>16</sup>. Na década de 1970, ressaltou-se o tratamento baseado na aplicação de insulina<sup>19</sup>. Na década seguinte, houve preocupação com a formulação de dietas, prática de exercícios físicos e acompanhamento da patologia por meio do teste de glicosúria<sup>21,18,23,25-27</sup>.

Em relação aos cuidados de enfermagem, é possível identificar diversos focos de atenção. Na década de 1960, as mulheres com DM gestacional deveriam passar por consulta, apoio psicológico, exame físico, exames de glicemia, glicosúria, cetonúria, urina do tipo I, urina de 24 horas, educação sanitária, dieta e exercícios físicos. Esse dados demonstram a ênfase de estudos das enfermeiras com a puérpera e o recém-nascido<sup>17</sup>.

Na década de 1970, também enfatizou-se a educação do paciente adulto, principalmente no uso correto da insulina e o estímulo ao autocuidado<sup>19</sup>.

Na década de 1980, a enfermagem orientava as crianças e jovens quanto à importância da higiene corporal, para a prevenção de infecções e micoses cutâneas, higiene oral a fim de aliviar a sensação causada pelo hálito cetônico, higiene íntima para prevenir vulvovaginites, além dos cuidados podológicos. Ao longo dos anos, é possível perceber o foco das enfermeiras na aplicação de insulina e orientações sobre o autocuidado<sup>22,24-27</sup>. Ainda na década de 1980, havia também um exame neurológico infantil realizado pelas enfermeiras, denominado teste de provocação do piscar (*Skeint Challenger test*), com o objetivo de detectar precocemente a hipoglicemia<sup>21</sup>.

Finalmente, a discussão sobre políticas públicas de saúde voltadas ao DM iniciou-se na década de 1960, quando se percebeu o aumento do número de óbitos na população brasileira,

indicando a inexistência de prioridade na atenção ao diabético nos programas de saúde pública. Elas sugeriram a elaboração de programas específicos com enfermeiras de saúde pública, envolvendo ações de distribuição de medicamentos, visita domiciliar, educação em saúde para o paciente e família, exames laboratoriais, além do estabelecimento de prioridades no atendimento ou hospitalização em caso de emergência<sup>16</sup>. Ainda em 1960, descreveu-se o perfil de atendimento para o diabetes gestacional, que era realizado tão somente na fase crítica da doença, evidenciando a tendência da assistência de enfermagem voltada para a medicina curativa<sup>17</sup>. Na década de 1980, semelhante as discussões iniciadas na década de 1960, mais enfermeiras sugeriram programas públicos voltados para a educação em saúde, tanto para prevenção quanto para o tratamento do DM, refletindo os movimentos sociais concomitantes que iriam culminar com a implantação do Sistema Único de Saúde<sup>23-25</sup>.

## **Conclusão**

As primeiras interfaces entre enfermagem e Diabetes Mellitus não ocorreram em revistas de saúde pública. Graças às publicações periódicas antigas de enfermagem, devidamente preservadas em bibliotecas, foi possível resgatar registros das enfermeiras que, pela primeira vez, preocuparam-se em pesquisar, estudar e publicar como se dava a assistência ao paciente com diabetes. Esse fato ressalta a importância de se valorizar os veículos próprios da profissão como forma de possibilitar o registro de pesquisas da área.

Os primeiros estudos sobre DM apontaram a tendência de adequação das enfermeiras diante da situação que se delineava no Brasil, na década de 1960, quando se percebeu o aumento das doenças crônico-degenerativas em detrimento ao número de casos por doenças infectocontagiosas.

Além disso, as enfermeiras publicaram mais pesquisas de campo que revisões de literatura, o que poderia indicar maior necessidade de coletar evidências para orientar os cuidados de enfermagem. O maior número de pesquisa de campo pode estar relacionadas às suas experiências cotidianas, vivências e realidades no cuidado aos pacientes com diabetes.

Pode-se destacar, ainda, que as primeiras interfaces foram registradas pelas enfermeiras atuantes em ambulatório, saúde pública e, especialmente, obstetrícia. Esse comportamento de publicação pode incitar novas pesquisas que possam elucidar melhor essas tendências.



## Referências:

- 1 Brasil. Portal da Saúde [Internet]. Dados estatísticos. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [acessado em: 10 ago. 2012]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=29793&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29793&janela=1)
  
- 2 Brasil. Indicadores e Dados Básicos. [Internet]. Taxa de mortalidade por diabete melito. Brasília: Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Mortalidade; 2010 [acessado em: 02 out. 2012]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2010/c12.def>
  
- 3 Brasil. Portal Brasil [Internet]. Mais de 5% dos brasileiros são diabéticos e doença cresce entre homens, alerta Saúde. Brasília; 2012 maio [acessado em: 02 out. 2012]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/05/09/mais-de-5-dos-brasileiros-sao-diabeticos-e-doenca-cresce-entre-homens-alerta-saude-1>
  
- 4 Teixeira CRS, Becker TAC, Citro R, Zanetti ML, Landim CAP. Validação de intervenções de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011 maio;45(1):173-9.
  
- 5 Silva NR, Costa CEM. A hiperglicemia e os mecanismos envolvidos nas disfunções vasculares do Diabetes Mellitus. Arq. ciências saúde UNIPAR. 2008 set.-dez.;12(3):265-70.
  
- 6 Moore SM et al. Can the onset of type 2 diabetes be delayed by a group-based lifestyle intervention? A randomized control trial. Psychol. health. 2011 Apr.;26(4):485–99.
  
- 7 O’Reilly DJ; Xie F; Pullenayegum E; Gerstein HC; Greb J; Blackhouse GK; Tarride JE; Bowen J; Goeree RA. Estimation of the impact of diabetes-related complications on health utilities for patients with type 2 diabetes in Ontario, Canada. Qual. life res. 2011 Jan.;20:939–43
  
- 8 Rodrigues CRF. Do Programa de Saúde da Família à Estratégia Saúde da Família. In: Aguiar ZN. SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari; 2011. p.117-34.
  
- 9 Brasil. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adulto: hipertensão e diabetes. Belo Horizonte: SAS/MG; 2006. p.67-172.

- 10 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica [Internet]. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [acessado: 11 ago. 2012]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.pdf)
- 11 Wilson D. A importância crescente das doenças não transmissíveis como causas de óbitos no município de São Paulo de 1900 a 1960. Arq. Faculdade Hig. Saude Publica Univ. Sao Paulo. 1961;26(87-90):307-12.
- 12 Lima DVM [Internet]. Desenhos de pesquisa: uma contribuição ao autor. Online braz. J. nurs. (Online). 2011 abr.-ago.[acesso em 3 de novembro de 2012];10(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648>
- 13 Pinsky CB. Fontes históricas. São Paulo: Contexto; 2008.
- 14 Cunha ICKO, Sanna MC. Interfaces da história da enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm. 2007 set.;11(3):537-9.
- 15 Barreira IA, Baptista SS. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2003 nov.-dez.;56(6):702-6.
- 16 Molinas JV, Leonardo MC. O diabético na sociedade moderna. Rev. bras. enferm. 1963;14(4):299-306.
- 17 Augusto EP, Rizzo D, Alessi R. A importância da assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal em portadoras de diabetes. Rev. bras. enferm. 1967 ago.;20(4):301-08.
- 18 Mendes IAC. Observação da administração de insulina em pacientes diabéticos no domicílio [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1975. 79 p.
- 19 Machado MH, Ruffino MC, B MA. Orientações de enfermagem na auto aplicação de insulina. Rev. bras. enferm. 1979;32:167-71.
- 20 Mahl MLS. Importância da orientação sobre o auto-cuidado ao paciente diabético. [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1979.
- 21 Soell L, Mattos VA, Almeida R, Cohen R, Almeida MF, Waldeck A. Assistência de enfermagem ao paciente com diabetes mellitos. Enferm. atual. 1980;3(14):18-26.

- 22 Mendes IAC, Trevisan MA. Sobre a negligência do paciente diabético insulino-dependente. *Enferm. atual.* 1981;9(14):17-21
- 23 Silveira SDO. Modelo prático para controle da aplicação de insulina domiciliar: calendário mensal. São Paulo. *Rev. paul. enferm.* 1985 jul.-set;5(3):115-7.
- 24 Alcântara SMC, Gonçalves NFG. Assistência a crianças diabéticas em colônia de férias, uma contribuição da enfermagem. *Rev. baiana enferm.* 1985;1(2):118-39.
- 25 Paiva MMS, Gurgel AH, Freitas RIG, Alves MMALA. Avaliação das ações educativas em enfermagem para diabéticos, uma experiência de integração docente-assistencial, no Hospital Universitário-UFC, Fortaleza, CE. *Rev. bras. enferm.* 1986;39(2/3):55-65.
- 26 Scain SF, Oliveira CH, Franzen E. Aspectos de assistência de enfermagem ambulatorial no custo do tratamento de diabéticos. *Rev. gaúch. enferm.* 1986;8(2):149-67.
- 27 Costa MEB, Lima RCD. Proposta de orientação sistematizada para a pessoa diabética e sua família. *Rev. bras. enferm.* 1988;41(2):169-72.